

Perguntas Parlamentares

23 de Setembro de 2011

E-
008499/2011

**Pergunta com pedido de resposta escrita
à Comissão**

Artigo 117.º do Regimento

Pino Arlacchi (S&D) , Vasilica Viorica Dăncilă (S&D) , Gabriele Albertini (PPE) , Bendt Bendtsen (PPE) , Ioan Mircea Paşcu (S&D) , Giommara Uggias (ALDE) , Santiago Fisas Ayxela (PPE) , Vincent Peillon (S&D) , Silvia Costa (S&D) , Guido Milana (S&D) , Emilie Turunen (Verts/ALE) , Rui Tavares (Verts/ALE) , Raúl Romeva i Rueda (Verts/ALE) , Kriton Arsenis (S&D) , Franziska Katharina Brantner (Verts/ALE) , Alexandra Thein (ALDE) , Mariya Nedelcheva (PPE) , Katarína Neveďalová (S&D) , Amalia Sartori (PPE) , Simon Busuttil (PPE) , Ana Gomes (S&D) , Marielle De Sarnez (ALDE) , Liisa Jaakonsaari (S&D) , Francesco De Angelis (S&D) , Marietta Giannakou (PPE) , Harlem Désir (S&D) , Robert Rochefort (ALDE) , Kyriakos Mavronikolas (S&D) , Vincenzo Iovine (ALDE) , Antonio Cancian (PPE) e Filip Kaczmarek (PPE)

► Assunto: Atrasos na prestação de ajuda à Tunísia e ao Egipto

Em Maio de 2011, os países mais ricos do mundo acordaram num pacote de ajuda de muitos milhares de milhões para a Tunísia e para o Egipto, a fim de apoiar a transição para a democracia e as reformas económicas nesses países. Durante a Cimeira de Deauville, os membros do G8 comprometeram-se a fornecer uma combinação de redução da dívida, auxílio e assistência aos dois países árabes «para ajudar a construir as suas democracias».

Entretanto, o Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, anunciou que, além dos 5,7 mil milhões de euros já afectados para o período de 2011/2013 pela Política Europeia de Vizinhança, seria transferido um financiamento adicional de 1,24 mil milhões de euros de outros recursos existentes para reforçar o da PEV. Além disso, o Conselho Europeu concordou com a proposta da Alta Representante Ashton de aumentar em mil milhões de euros o empréstimo do Banco Europeu de Investimento ao Sul do Mediterrâneo durante o mesmo período.

Segundo recentes declarações dos Ministros das Finanças da Tunísia e do Egipto, os dois países receberam até agora apenas uma fracção do pacote de 40 mil milhões de dólares prometido pela comunidade internacional. É imperioso sublinhar que qualquer atraso no pagamento da ajuda internacional poderá complicar as transições frágeis em curso na sequência da Primavera Árabe, em particular na Tunísia, onde o governo precisa de criar postos de trabalho para jovens licenciados que se ergueram contra o regime anterior.

1. Dada a urgência da situação e a necessidade de apoiar as ambições democráticas nestes países, pode a Comissão explicar a razão dos atrasos na provisão dos fundos atribuídos?
2. Que medidas tenciona a Comissão adoptar para garantir uma provisão mais rápida destes fundos?